

PÔSTER - HEPATOLOGIA

IMPACTO DOS ANTIVIRAIS DE AÇÃO DIRETA NA MORTALIDADE POR HEPATITES VIRAIS CRÔNICAS: TENDÊNCIA TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA NO BRASIL (2011–2024)

Raul Gabriel Lyrio Costa (raullyriocpm@hotmail.com)

*Maria Clara De Magalhaes Nascimento Vesper
(mariaclaramnvesper22@gmail.com)*

Saulo Esdras Brito Da Silva (saulesdras@gmail.com)

Pedro Ferreira Santana (peufs1981@gmail.com)

Introdução: As hepatites virais crônicas constituem importante causa de morbimortalidade, com evolução lenta e frequente diagnóstico tardio. A introdução dos antivirais de ação direta (DAA) para hepatite C, em 2011, modificou significativamente o manejo dessas infecções, com potencial impacto na mortalidade. **Objetivo:** analisar quantitativamente a tendência temporal da mortalidade por hepatites virais crônicas segundo faixa etária no Brasil entre 2011 e 2024. **Método:** Estudo observacional, retrospectivo e descritivo, realizado a partir de dados secundários obtidos no SIM-DATASUS. Foram analisados os óbitos registrados entre 2011 e 2024 na Bahia, na categorias do CID-10 relacionadas a hepatite viral crônica (B18). As variáveis analisadas foram ano do óbito e Faixa Etária. **Resultados:** Foram analisados dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) referentes aos óbitos por hepatite viral crônica (CID-10 B18). Entre 2011 e 2024 ocorreram 23.285 óbitos, com redução progressiva de 1.892 mortes em 2011 para 980 em 2024,

correspondendo a queda aproximada de 48%. A mortalidade concentrou-se principalmente em indivíduos com 50 anos ou mais, com maior frequência nas faixas de 60–69 anos (7.159 óbitos) e 50–59 anos (6.511 óbitos), seguidas por 70–79 anos (4.219 óbitos). Observou-se redução consistente dos óbitos entre 40 e 69 anos ao longo do período, com destaque para o grupo de 50–59 anos, que reduziu de 588 óbitos em 2011 para 215 em 2024, e para o grupo de 60–69 anos, que reduziu de 535 para 303 óbitos. As faixas etárias abaixo de 30 anos apresentaram mortalidade mínima durante toda a série histórica. A tendência de queda tornou-se mais evidente após 2015, período coincidente com a ampliação do acesso aos antivirais de ação direta no sistema público de saúde. Conclusão: Observou-se redução expressiva da mortalidade por hepatites virais crônicas no Brasil entre 2011 e 2024, especialmente nas faixas etárias entre 40 e 69 anos, grupo que concentra maior prevalência de infecção crônica e maior acesso aos antivirais de ação direta. A persistência de mortalidade elevada em indivíduos mais idosos sugere diagnóstico tardio e presença de doença hepática avançada antes do início do tratamento. Os achados indicam impacto relevante dos antivirais de ação direta na redução da mortalidade por hepatites crônicas e reforçam a importância do diagnóstico precoce e da ampliação do acesso ao tratamento para consolidação do controle dessas infecções.

Palavras-chave: hepatite; antivirais; mortalidade.